



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

29/11/2023



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

Privatização da Sabesp entra em pauta na Assembleia de SP na segunda

Enquanto a cidade de São Paulo para pela greve dos transportes contra as privatizações do governo Tarcísio de Freitas (Republicanos), a Assembleia Legislativa de SP (Alesp) definiu uma data para colocar em pauta de vez o projeto de desestatização da Sabesp (Companhia de Saneamento Básico de SP): a próxima segunda-feira (4).

A proposta enviada pelo governo para apreciação dos deputados autoriza que o estado tenha uma participação na companhia menor do que os atuais 50,3% —o governo fala em algo entre 15% e 30%, mas ainda não definiu qual será a participação, o que é objeto de crítica dos parlamentares da oposição.

A proposta já havia sido aprovada em comissões da Assembleia na última semana e chegou ao plenário nesta terça-feira (28), mas recebeu duas novas emendas e precisou voltar para os grupos de discussão anteriores. O rito já estava previsto, já que eram necessários apenas 19 votos para que as emendas fossem apreciadas.

O acordo entre os deputados é que as comissões analisem as emendas de maneira expressa e que o projeto vá para votação na segunda-feira.

"Nós faremos aqui o debate o mais amplo possível para esclarecer à sociedade o que significa a entrega da empresa mais importante do estado para acionistas que não vão ter a mesma preocupação que hoje o estado tem", disse o deputado Paulo Fiorilo (PT) na única intervenção feita na sessão desta terça-feira, que durou cerca de dois minutos e meio.

A previsão da oposição era que o projeto fosse discutido não na segunda, mas na terça-feira da semana que vem (5), mas o presidente da Assembleia, André do Prado (PL), marcou a sessão para um dia antes "devido ao curto prazo que nós teremos aí até o final do ano para votação de diversos projetos que estão tramitando na casa", afirmou.

Os deputados da oposição querem empurrar a aprovação do projeto para a semana seguinte, incluindo dezenas de debatedores quando o texto chegar para a apreciação dos parlamentares na próxima semana. A base de Tarcísio, porém, conta com o aval já na semana que vem.

Como o governo toca a privatização a partir de um projeto de lei ordinária, são necessários apenas 48 votos do total de 94 deputados na votação em plenário, e a base de Tarcísio calcula ter folga para a aprovação.

A oposição, no entanto, tenta na Justiça barrar a tramitação por lei ordinária, argumentando que seria necessária uma PEC (proposta de emenda à Constituição) de São Paulo para vender a companhia de saneamento.

Outro argumento da oposição é que ainda não há previsão de quanto o governo deve arrecadar com a venda da empresa (já que não foi definida a participação estatal na companhia) nem quanto a tarifa deverá cair após a venda, um dos principais argumentos da gestão Tarcísio. O governo afirma que esses dados serão apresentados até janeiro, na próxima fase de estudos da privatização —após a aprovação do projeto na Assembleia, portanto.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quarta-feira 29 de novembro.

Dieese aponta que 82,1% dos acordos tiveram aumentos reais

O Dieese – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, divulgou na segunda-feira (27), uma análise das negociações salariais referentes ao mês de outubro.

De acordo com o boletim, as análises registradas no Mediador até 5 de novembro, mostram que 82,1% dos reajustes resultaram em ganhos reais acima do Índice Nacional de Preços ao Consumidor, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (INPC-IBGE).

Outros 4,5% resultaram apenas na recomposição das perdas dos últimos 12 meses, e 13,4% ficaram abaixo da inflação no período.

Saiba mais em: CNTI, quarta-feira 29 de novembro.

Percepção sobre situação atual piora e confiança de serviços do Brasil cai pela quarta vez

A confiança do setor de serviços do Brasil caiu em novembro pela quarta vez seguida uma vez que pioraram as avaliações em relação à demanda e à situação atual dos negócios, mostraram os dados divulgados nesta quarta-feira (29) pela FGV (Fundação Getulio Vargas).

No mês, o ICS (Índice de Confiança de Serviços) caiu 0,9 ponto em novembro, para 94,4 pontos. "A queda foi bastante disseminada entre os segmentos do setor. A tendência de queda na taxa de juros e de redução do endividamento das famílias ainda não se reflete em uma reaceleração no setor, que ainda dependerá da melhora da confiança dos consumidores e da continuidade do bom momento do mercado de trabalho", disse Stéfano Pacini, economista do FGV Ibre.

O Banco Central iniciou um ciclo de corte de juros que tirou a taxa básica Selic do pico de 13,75% para o nível atual de 12,25%, nível que ainda restringe a atividade. "Os empresários ainda demonstram cautela frente ao cenário macroeconômico desafiador", avaliou Pacini.

A FGV informou que a queda do ICS foi resultado da piora das avaliações sobre a situação atual. O ISA-S (Índice de Situação Atual), indicador da percepção sobre o momento presente do setor de serviços, recuou 2,2 pontos, para 97,1 pontos, menor nível desde maio deste ano.

Esse resultado foi influenciado principalmente pela piora na percepção sobre o indicador de volume da demanda atual, que caiu 3,8 pontos, para 95,9; e do indicador de situação atual dos negócios, que cedeu 0,7 ponto, para 98,2. Saiba mais em: Folha de São Paulo, quarta-feira 29 de novembro.

Brasil abre 190.366 vagas de trabalho em outubro e supera previsão, mas cai em relação a setembro

O Brasil abriu 190.366 vagas formais de trabalho em outubro, de acordo com o Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), divulgado pelo Ministério do Trabalho e Previdência nesta terça-feira (28).

O resultado do mês passado ficou bem acima da expectativa em pesquisa da Reuters de criação líquida de 123.400 empregos, embora tenha representado queda frente ao saldo positivo de 205.106 de setembro — dado revisado ante 211.764 informados anteriormente.

No mês passado, o país registrou 1,941 milhão de admissões e 1,751 milhão de desligamentos no mercado de trabalho formal.

De janeiro a outubro, o Brasil acumula saldo positivo de 1,785 milhão de empregos formais, bem abaixo do superávit de 2,340 milhões visto no mesmo período do ano passado. Saiba mais em: Folha de São Paulo, quarta-feira 29 de novembro.

Inflação do aluguel acelera alta para 0,59% em novembro com impulso de commodities, diz FGV

O IGP-M (Índice Geral de Preços-Mercado), popularmente chamado de "inflação do aluguel", registrou alta de 0,59% em novembro, acelerando ante ganho de 0,50% no mês anterior, informou a FGV (Fundação Getulio Vargas) nesta quarta-feira (29), citando nova pressão do setor de commodities. A expectativa em pesquisa da Reuters com analistas era de um avanço de 0,60%.

O IPA (Índice de Preços ao Produtor Amplo), que responde por 60% do índice geral e apura a variação dos preços no atacado, acelerou a alta a 0,71% neste mês, contra 0,60% em outubro.

"Observou-se um incremento substancial nos preços de commodities componentes do índice ao produtor", disse o coordenador dos índices de preço da FGV, André Braz, destacando os aumentos do farelo de soja (de 0,51% para 5,41%) e do café em grão (de -1,60% para 6,36%). Além disso, o óleo diesel saltou 6,56% no período.

O IPC (Índice de Preços ao Consumidor), que tem peso de 30% no índice geral, avançou 0,42% em novembro, acima da alta de 0,27% do mês passado.

"A inflação ao consumidor avançou sob influência de fatores climáticos que impactaram negativamente a oferta de alimentos in natura", afirmou Braz, chamando a atenção para os saltos da cebola (de -5,20% para 38,53%) e da batata-inglesa (de -5,40% para 20,94%). Saiba mais em: Folha de São Paulo, quarta-feira 29 de novembro.